



Peregrinar

Félix Páramo

Chamou-me a atenção uma parte do livro "Princípios e preceitos do regresso à evidência" e quis retrabalhá-lo, do filósofo italiano Lanza del Vasto, à minha maneira, algumas notas que resumo no que apresento a seguir.

Não é fácil levar a vida quotidiana de um peregrino, mas a alegria das fontes ilumina-a e a grandeza do céu, nunca falta-lhe. Há muito tempo que ando com um cajado, uma mochila e rugas na testa. À força de me equilibrar num pé ou no outro, esqueci o que os livros e os professores me ensinaram, e os meus pensamentos secaram ao sol e ao ar, e ficaram reduzidos a quase nada.

De facto, agora, só sei coisas tão óbvias que um homem inteligente, como eu me considerava, desprezaria declarar. No entanto, aprendi os rudimentos do ofício, as regras da peregrinação e o itinerário de regresso: regresso à evidência e a mim próprio, fundamentalmente.

Para onde vamos nesse caminho que percorremos desde a antiguidade, sem perguntar a ninguém onde vai dar? Na sua viagem, alguns vão à procura de fortuna, outros para esquecer as preocupações, outros em busca de sabedoria, a maioria para regressar à sua velha rotina, mas quantos acabarão por se encontrar a si próprios, quantos regressarão à evidência? É esse o objetivo principal da peregrinação. O caminhante descalço quer voltar à evidência, e mostrará sempre um sorriso irónico perante bicicletas, autocarros ou veículos..., porque caminhar descalço é sentir o pulsar da natureza e mergulhar na evidência do que, de graça, é-para-si. Só imitando a natureza é que os pés dos peregrinos fazem parar os seus anseios, desejos e pensamentos, e questionam o seu interior.

Se a vida do peregrino não equivale à procura de uma verdade sobre a qual se detém e termina, devemos concluir que tudo não passou de um erro e todos os passos da peregrinação equivalerão apenas, à multiplicação deste erro: turista, turigrino, paraquedista da estrada... E o facto é que, quem anda, nunca chega. O peregrino não é nem um homem sábio nem um santo. É simplesmente um buscador do infinito e da sabedoria.

A verdade que se procura não está no fim da estrada. Está em tudo o lado, mas, acima de tudo, tudo em si é você mesmo que está à procura. Com isto em mente, não há necessidade de ir muito longe, mesmo que seja necessário sair do caminho comum e do programa diário.

É o seu corpo que o arrasta para o mundo exterior, que ainda não tem consciência do que é. A inteligência intuído. Deve pisar as pegadas dos seus pensamentos, porque quer sintá com as suas mãos o que o seu interior sabe. Por outras palavras, quer gravitar com o seu peso na terra prometida das certezas espirituais, de que o seu regresso as evidências começam a mostrar-lhe isso.

Vai, anda, põe-te a camino, com toda a tua vida e deixa que o teu caminho faça a tua corpo de fagote seco e as suas pernas de vento. Ensine o seu corpo a morrer andando. Ensine ao seu corpo e ao seu coração, passo a passo, a natureza de tudo. existente, que não é mais do que passar, ir embora e desaparecer. E que toda a existencia ou qualquer coisa desejável diz aos teus olhos: Eu não te pertença.

Faça o seu corpo trabalhar e caminhe o dia todo. Não pare, excepto para dormir. Se parar de ocupar o seu corpo por um momento, ele, ocupar-lo a.

E por fim, não te esqueças, peregrino, que à medida que a paisagem se desenrola aos teus pés, e as suas pernas e joelhos se queixam com gritos silenciosos, deve sempre manter o seu coração equitativo e cheio de alegria. Afie o seu espírito numa ideia e apoie-a pense num ponto do seu horizonte nascente, e novo, porque sempre, sempre, sereis, nós seremos- peregrinos; estará e nós estaremos sempre de passagem.

Traducido al português por José Luis Zayas